

ESPORTES

QUARTA-FEIRA 24.8.2016
oglobo.com.br



Convocação faz certo sentido
Fernando Calazans PÁGINA 30

KELLY SLATER
AMERICANO VENCE
WCT NO TAITI PÁGINA 31



Basquete brasileiro RESSACA

Após fracasso, Magnano e Barbosa deixam seleções. Contratações podem ficar apenas para 2017

RIO2016

EDUARDO ZOBARAN
eduardozobaran@oglobo.com.br
TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

No basquete, "air ball" acontece quando um jogador arremessa a bola e ela não bate nem no aro. Foi como se sentiu o esporte brasileiro nos Jogos do Rio, quando não avançou à fase final dos torneios masculino e feminino. Ontem, a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) informou que os treinadores Rubén Magnano, do masculino, e Antônio Carlos Barbosa, do feminino, não seguem nas seleções.

A eleição na entidade em março do ano que vem, no entanto, pode deixar as seleções sem comandantes nos próximos sete meses, em que não terá competições. Um dos candidatos à presidência pode ser o próprio Barbosa, que foi bronze com a seleção em Sydney-2000 e voltou a assumir o time feminino em dezembro durante uma grave crise na categoria — foram cinco técnicos nos últimos sete anos. Atualmente, a CBB é presidida por Carlos Nunes, que não pode concorrer à segunda reeleição.

— Estou sendo indicado por algumas federações. Tive esse convite de alguns do Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Algumas já me indicaram formalmente, como Rondônia, Acre e Maranhão — admitiu Barbosa, de 71 anos, que precisa de cinco indicações de federações. — Adquiri experiência ao longo desses anos, não só como técnico. Acompanho de perto as necessidades do basquete brasileiro e a necessidade de mudanças no perfil.

TÉCNICO DO FLAMENGO É FAVORITO

Os contratos de Magnano, que chegou em 2010, e Barbosa vencem no próximo dia 31 de agosto e não serão renovados. Em nota oficial, a federação agradeceu ao trabalho dos dois técnicos. No masculino, após o espanhol Moncho Monsalve, contratado em 2008, e o argentino Magnano, que assumiu em 2010, o próximo treinador pode ser brasileiro. Fazendo a ressalva de se tratar de uma opinião pessoal, o diretor técnico da CBB, o ex-jogador Vanderlei Mazzuchini falou sobre o tema.

— Hoje, temos condições de seguir um ciclo olímpico com um treinador brasileiro — opinou, sem querer antecipar uma data sobre o anúncio dos novos treinadores. — A decisão vai ser tomada com tranquilidade. Nesse pacote, temos que pensar na eleição, mas não necessariamente a contratação precisa esperar até março.

Um das possibilidades para acelerar a contratação de um treinador é o possível acordo entre candidatos à presidência. Técnico do Flamengo, atual tetracampeão brasileiro e campeão do Intercontinental de Clubes em 2012, José Neto é o favorito ao posto de treinador do time masculino. Nos Jogos do Rio, ele ficou no banco de reservas, como auxiliar de Magnano.

No próximo ciclo olímpico, o futuro treinador brasileiro terá um cenário bem diferente do atual. As eliminatórias para o Mundial de 2019, na China, que terá 32 vagas, oito a mais do que na Espanha-2014, acontecerão num sistema semelhante às eliminatórias da Copa do Mundo de futebol. Um dos desafios promete ser conseguir utilizar jogadores da NBA, já que várias partidas serão realizadas durante a temporada regular da liga americana. Os jogos começam em novembro de 2017.

Para Vanderlei Mazzuchini, os fracassos nos Jogos do Rio foram um golpe forte no basquete.

— Foi perdida uma oportunidade de fazer boa campanha e ganhar uma medalha olímpica, o que daria uma visibilidade enorme, e o esporte precisa disso. A oportunidade passou. O trabalho foi feito, mas o resultado não veio. Deixa um gosto ruim, mas percebemos que tínhamos condições de ter feito uma campanha melhor — lamentou. — O gosto é amargo, mas vamos ter que tirar um aprendizado para futuramente tirarmos proveito. A modalidade passa por um momento difícil e não ter resultado piora isso. ●



Fim de era.
Magnano assumiu seleção em 2010

WEDER
Autorizada
OFICINA E PNEUS
LINHA COMPLETA
TUDO EM ATÉ 10X
2461-0300
PNEU MECÂNICA SUSPENSÃO FREIO

CAS mantém Rússia fora da Paralimpíada

Órgão rejeita recurso do país e nenhum atleta russo poderá competir no Rio

ZURIQUE — Após o atletismo da Rússia ter sido barrado dos Jogos Olímpicos, nenhum atleta do país irá disputar a Paralimpíada. O motivo, novamente, é a acusação de um esquema sistemático de doping.

A Corte Arbitral do Esporte (CAS) anunciou ontem que rejeitou um recurso russo e manteve o banimento do país, determinado pelo Comitê Paralímpico Internacional (CPI).

sobre o sistema de doping na Rússia, o CPI suspendeu a associação do Comitê russo pela incompetência ao cumprir suas responsabilidades e obrigações junto ao Código Antidoping", diz o texto em que a CAS divulga sua decisão.

A Agência Mundial Antidoping (Wada) acusou o governo da Rússia de organizar um esquema de doping, e pediu o banimento do país dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos.

O Comitê Paralímpico aceitou o pedido e excluiu a Rússia da Paralimpíada no início de agosto. Os russos recorreram no dia 15.

A decisão foi diferente da tomada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), que sus-

pendeu apenas o atletismo do país e deixou a cargo da federação dos outros esportes a participação de cada atleta.

ISHINBAYEVA É SOLIDÁRIA

A punição terá grande impacto na Paralimpíada, já que a Rússia é uma potência esportiva: ficou em 2º lugar em Londres-2012. Quatro anos antes, em Pequim, o país foi oitavo.

"A decisão de hoje (ontem) ressalta nossa crença de que o doping absolutamente não tem lugar nos esportes paralímpicos e reforça nossa capacidade de garantir competições justas", afirmou, em nota, Philip Cra-

ven, presidente do CPI. Em seu perfil no Facebook, o

primeiro-ministro da Rússia, Dmitri Medvedev, classificou a medida como "cínica" e afirmou que o objetivo é prejudicar seu país.

"Essa decisão deixa claro que alguns dos líderes do movimento paralímpico internacional querem tirar o rival forte do caminho, já que nossa equipe sempre alcança lugares altos no ranking", criticou.

Fora da Olimpíada do Rio e recém-aposentada, a bicampeã olímpica no salto com vara Yelena Isinbayeva também criticou a punição e desejou força para os atletas paralímpicos.

A Paralimpíada será entre os dias 7 e 18 de setembro. ●

Jordi Ribera deixa seleção de handebol

Apesar do dinamarquês Morten Soubak, que confirmou a permanência à frente da seleção feminina de handebol, o espanhol Jordi Ribera, que comandava a equipe masculina, anunciou, ontem, que deixará o time.

Ele aceitou o convite da federação espanhola de handebol e treinará a seleção masculina do país que, em janeiro do ano que vem, disputará o Mundial da modalidade na França.

Nos Jogos do Rio, a seleção masculina do Brasil terminou na sétima colocação. ●